

OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM CRECHES PÚBLICAS MUNICIPAIS

Janine Magaly Arruda Tavares¹, Lycéria Caroline Martins Campos¹, Carla Millena Bezerra da Silva², José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior³, Janine Magaly Arruda Tavares⁴

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Caruaru. E-mail:
janine.tavares@caruaru.ifpe.edu.br

RESUMO: Pesquisas sobre primeiros socorros na infância relatam, que acontecem diversos tipos de acidentes em creches, estas, por vezes, podem ser minimizadas, caso os profissionais realizem atividades de prevenção, e saibam agir em casos de acidentes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar oficinas de primeiros socorros em creches públicas do município de Caruaru, inserindo práticas pré-hospitalares necessárias nesses meios, aos funcionários que trabalham nos respectivos locais. Em termos de método, foi realizado um estudo descritivo e transversal, onde os participantes do estudo abrangem os profissionais que trabalham em creches municipais, foram entrevistados e capacitados em relação aos primeiros socorros na infância. Em termos da análise, foram enfocados métodos quantitativos e qualitativos. Serviram como amostra os dados das três primeiras creches onde foram realizadas as oficinas, com a participação dos 78 profissionais dos 89 previstos, sendo 66 questionários respondidos, mostram que o perfil profissional nas creches é da maioria do sexo feminino (98, 4%), com idade entre 41 à 50 anos (39,3%). Desses, 34 relataram acidentes e 50% relacionados a cortes. 54,5% dos funcionários nunca foram capacitados em relação aos primeiros socorros na infância. Mas dos 45,4% que foram capacitados, maioria de 66,6% sobre primeiros socorros, 57,5% estavam dispostos a reciclagem. Com a realização das oficinas, as equipes de trabalho das creches municipais conhecem sobre os cuidados que devem ser realizados num atendimento inicial de primeiros socorros, reconhecendo as ações voltadas para prevenção e promoção dos agravos na saúde infantil, objetivando melhor qualidade de vida das crianças das creches municipais.

Palavras-chave: atendimento pré-hospitalar; criança; educação infantil.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federativa do Brasil no artigo 208, inciso IV é garantido à educação infantil em creches e pré-escolas, sendo isso, um dever do estado e um direito da criança, se torna um direito social da criança (BRASIL, 1988).

O direito a educação foi norteador através da participação popular, de movimentos sociais, assim como, de profissionais da educação, que lutaram em prol da promulgação da constituição federativa, para que o direito a educação fosse garantido a todas as crianças do país. Assim, em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou-se esse direito (BRASIL, 1990).

Em 1996 de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Em seu art. 30 a educação infantil deverá ser oferecida em

creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade (BRASIL, 1996).

Com o crescimento do mercado de trabalho, torna-se imprescindível a existência de creches, já que os responsáveis necessitam de um ambiente seguro, confortável e saudável para suas crianças.

Diante dessas considerações, ainda na Constituição Federativa do Brasil em seu artigo VII, inciso XXV, é um direito social dos pais trabalhadores urbanos e rurais, à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988).

Cerca de cinco milhões de crianças foram matriculadas em creches, segundo o Portal Brasil (2015) em 2014, sendo oitenta e cinco mil oitocentos e sessenta e seis instituições públicas de educação infantil no País.

A cidade de Caruaru mostrou um crescimento considerável na população etária de 0 a 14 anos a partir dos censos de 2000 e 2010, partindo de 75.961 habitantes para 78.066 habitantes, em análise do último censo com o de 2000, também foi observada uma ampliação na taxa de analfabetismo, estes aumentos comprovam a necessidade de criação de creches, pré-escolas e escolas (IBGE, 2010).

Essa renovação das características populacionais motivou o município a criar um Plano Municipal de Educação- PME, em 2015, atendimento ao que prevê a Constituição Federal de 1988, art. 205 e art. 214, a Lei nº 13.005 de 26 de junho de 2014, este que propõe: “erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos” (CARUARU, 2015, P. 09).

A educação infantil tem como meta ampliar a oferta em creches até 2016, para atender a necessidade de no mínimo, 50% das crianças até os três anos, já que essa faixa etária possui uma enorme demanda de sete mil e oitocentas crianças na fila de espera (CARUARU, 2015).

Existem formuladas 13 estratégias para o aprimoramento dessa educação de base no município. Sendo algumas:

manter padrões de qualidade na infraestrutura das instituições de educação infantil, no que concerne ao credenciamento e ao funcionamento dessas instituições, respeitando as normas de acessibilidade, programa nacional de construção, bem como de aquisição de equipamentos específicos para essa faixa etária, visando à expansão e a melhoria da rede física das instituições públicas que atendam à Educação Infantil em regime de colaboração entre União, Estado e Município; Garantir, em

diálogo com a sociedade, mecanismos de avaliação das instituições de educação infantil, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos e a situação de acessibilidade, conforme os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Infantil, sendo realizadas a cada dois anos; Promover a formação continuada de todos os profissionais de Educação Infantil, numa perspectiva de fomentar sua formação em curso superior e pós-graduação lato e stricto sensu; entre outras (CARUARU, 2015, P. 42 - 44).

Dentre os profissionais que estão envolvidos neste âmbito escolar, das creches, é necessário o preparo para atuar na ocorrência de problemas de saúde durante o período de atendimento da instituição, incluindo manifestações de doenças crônicas, necessidades especiais ou doenças agudas e acidentes domésticos mais comuns na infância, incluindo pequenas quedas e ferimentos (BRASIL, 1998).

No Brasil a mortalidade infantil caiu gradativamente. Segundo IBGE (2010), no ano de 2000, a cada mil crianças nascidas vivas 29,7% das crianças morriam antes de completar 5 anos, em 2010 no entanto, esse número passou para 15,6% das crianças.

Ainda de acordo com IBGE (2010), em 2010, a região Nordeste apresenta, a maior taxa de mortalidade entre crianças de zero à cinco anos sendo 18,1 mortes de crianças para cada mil nascidas vivas, superando a média nacional que foi de 15,6 em 2010.

Ressalta-se assim que as crianças dentro das instituições tornam-se mais susceptíveis a acidentes, isto ocorre devido vulnerabilidade ocasionada pela própria idade e a mudança do ambiente domiciliar para a creche. Os acidentes podem ser previsíveis, podendo assim ser evitados e controlados caso os mesmo ocorram. Desta forma, na faixa etária de um à cinco anos, os principais casos ocorridos são representados pelas, quedas, queimaduras, aspirações ou introduções de corpos estranhos e intoxicações exógenas (SOUZA, 1999).

Esses conceitos de previsibilidade de acidentes devem ser tratados com primordialidade, desde a construção da creche, ou seja, de sua infraestrutura, de forma que os materiais a serem utilizados na edificação sejam atóxicos, o ambiente tenha condições salubres, em terreno adequado, tudo isso premeditado de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução nº 05 de 17/12/2009) no artigo 4º:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a

sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, P.01).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto realizar oficinas de primeiros socorros em creches públicas do município de Caruaru, inserindo práticas pré-hospitalares necessárias nesses meios, aos funcionários que trabalham nos respectivos locais. Colaborando de forma eficiente para a diminuição da mortalidade entre crianças de zero à três anos de idade no município de Caruaru, de forma que, essa é a idade das crianças presentes em creches, com o domínio de manobras de primeiros socorros à crianças, os profissionais atuantes no âmbito das creches, poderão evitar que possíveis óbitos venham a acontecer.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido no município de Caruaru, que possui 306.788 habitantes, situado na Mesorregião Agreste Pernambucano – segundo o IBGE (2010).

Formado pelos profissionais de educação que trabalham nas creches municipais, ligadas a Secretaria Municipal de Educação de Caruaru, foram capacitados 78 profissionais, de três, das quatorze creches do município. Os procedimentos metodológicos deste projeto envolvem as ciências da saúde pública, com caráter descritivo e transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa.

O estudo transversal tem base nas investigações que produzem efeito momentâneo da situação de saúde de uma comunidade ou grupo, verificando-se fator e efeito no mesmo momento histórico, utiliza amostras representativas da população de referencia delimitada, produzindo medidas de prevalência de doenças. A vantagem é o baixo custo, rapidez, a simplicidade analítica, rapidez, objetividade na coleta de dados, alto potencial descritivo, entre outros. Suas desvantagens seria a vulnerabilidade dos vieses, baixo poder analítico, entre outros (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

A primeira etapa do projeto consistiu em fazer um levantamento bibliográfico, delineado por estudos atuais referentes ao tema. Logo após, a elaboração de um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas, com o objetivo de caracterizar o perfil das creches em relação à temática de acidentes infantis e primeiros socorros em creches. E por fim, a realização das oficinas, de cunho teórico/prático, com carga horária de cinco horas, utilizando a estrutura física das creches.

Após a oficina, foi entregue um livreto informativo sobre primeiros socorros na infância, de fácil leitura e bem ilustrativo, explicando a necessidade de atuar em casos de urgência e emergência, onde é preciso sempre está bem preparado

para atuar nessas situações, portanto, torna-se necessário que estes profissionais tenham um material de fácil acesso, na ocorrência de algum agravo. Este livreto foi subdividido nas seguintes partes: capa; introdução/apresentação; avaliação do cenário e abordagem da vítima; emergências clínicas (desmaio/convulsão, parada cardiorrespiratória – PCR, obstrução de vias aéreas); ferimentos/hemorragia; traumas e queimaduras.

O caráter desta proposta é interdisciplinar, pois visa à interação entre a comunidade externa – educadores das creches municipais, escola (IFPE), comunidade discente e docente, abrangendo pesquisa e extensão, eixos norteadores do processo de aprendizagem.

O impacto gerado do projeto deste determinado grupo, representa uma estratégia de prevenção dos riscos de acidente e adoecimento nas creches, assim como a ação que deve ser realizada por estes profissionais nos momentos de perigo para a saúde das crianças. Dessa forma, o conhecimento e intervenções, perpassam por ações transformadoras da comunidade de educadores das creches e da comunidade escolar (IFPE).

Assim sendo, uma contribuição prática e teórica, aplicada na interface entre saúde e ambiente, amplia as oportunidades educacionais de discentes e docentes, facilitando assim o acesso ao processo de formação e de qualificação educacional.

O caráter deste projeto visa traçar ações que direcionem para políticas públicas no âmbito regional, perpassando pela intra e intersetorialidade, envolvendo a Secretaria de Educação de Caruaru, profissionais da área e o IFPE Campus Caruaru.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As creches do município de Caruaru funcionam nos turnos matutino e vespertino, totalizando 14 creches, sendo duas na zona rural da cidade. As oficinas foram realizadas em três creches municipais de educação infantil (CMEI) da zona urbana: Flora Bezerra, Dona Biu e Leopoldina Queiroz. Dos 89 funcionários, 78 participaram da oficina (tabela 1), alguns desses ausentes, estavam de licença ou não era o horário de expediente dos mesmos nas creches.

Tabela 1. Frequência de funcionários nas oficinas. (CMEIs Flora Bezerra (1) / Dona Biu (2) / Leopoldina Queiroz (3)). IFPE, 2016.

Total de Funcionários	----- Frequência dos funcionários -----			
	Presentes	Ausentes	Resp.*	%**

(1)	33	27	6	18	81,8
(2)	32	29	3	27	90,6
(3)	24	22	2	21	91,6
Total	89	78	11	65	87,6

* e ** = Responderam ao questionário e porcentagem entre o total de funcionários e os funcionários presentes, respectivamente.

A maior parte dos funcionários que participaram das oficinas, tem idades entre 41 à 50 anos, 39,3%, (tabela 2) e 98,4% (tabela 3) são do sexo feminino. Corroborando com o estudo de Silva *et al* (2009), onde 100% dos trabalhadores são do sexo feminino.

Tabela 2. Idades dos Funcionários Participantes das Oficinas. IFPE, 2016.

----- Idade dos funcionários -----					
	Não responderam	20 a 30 anos.	31 a 40 anos.	41 a 50 anos.	51 ou +
Total	3	7	19	26	11
%	4,6	10,8	29,2	39,3	16,9

Tabela 3. Sexo dos Funcionários Participantes das Oficinas. IFPE, 2016.

----- Sexo dos funcionários -----		
	Feminino	Masculino
Total	65	1
%	98,4	1,6

Os funcionários relatam que 54,5% não possuem treinamento em primeiros socorros (tabela 4). Françoso e Malvestio (2007, P. 25) relatam a importância de ambientes seguros em escolas “os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar aptos a identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças e adolescentes que frequentam esses espaços”.

Tabela 4. Quantidade de funcionários nas oficinas que já haviam recebido treinamento de Primeiros Socorros. IFPE, 2016.

----- Funcionários e Treinamentos -----			
	Total de Funcionários	Já Possuia	Não Posuia
Total	66	30	36
%	100	45,4	54,5

Em relação aos acidentes em creches, 34 funcionários relatam que já houveram casos nas suas respectivas creches.

Tabela 5. Acidentes nas creches municipais de Caruaru. (CMEIs Flora Bezerra (1) / Dona Biu (2) / Leopoldina Queiroz (3)). IFPE, 2016.

----- Respostas dos funcionários -----				
	Não Respondeu	Houve acidentes	Não houve acidentes	Não Lembra
(1)	1	9	5	2
(2)	2	11	12	2
(3)	-	13	6	2
Total	3	34	23	6

A maioria dos acidentes envolvem cortes, quedas/pancadas, totalizando 50% conforme tabela 6. Dados do Ministério da Saúde (2012) mostram um alto índice de mortes em crianças por quedas. Em 2012, crianças de 0 à 9 anos, 171 morreram em decorrências de quedas.

Tabela 6. Acidentes que já ocorreram nas creches. IFPE, 2016.

----- Respostas dos funcionários -----					
	Quedas / Pancadas	Cortes*	Engasgo	Convulsão	Ingestão de Objetos
Total	2	5	1	1	1
%	20	50	10	10	10

* = Cortes grandes e pequenos.

O ideal para a pessoa que irá prestar os primeiros atendimentos a vítima, é que a mesma, seja habilitada na prática dos primeiros socorros, com

conhecimentos básicos e treinamentos técnicos específicos para desempenharem a atividade (FALCÃO; BRANDÃO, 2010). A maior parte dos funcionários (57, 5%) está disposto para reciclagem de acordo com a tabela 7.

Tabela 7.Funcionários disposto a reciclagem. IFPE, 2016.

	----- Respostas dos funcionários -----		
	Não Respondeu	Sim	Não
Total	17	38	11
%	25,7	57,5	16,6

Na tabela 8, 66,6% dos funcionários relatam que aprenderam em oficinas anteriores sobre os primeiros socorros. Consolidando assim o relato de Falcão e Brandão (2010) sobre a importância da capacitação em primeiros socorros.

Tabela 8.Aprendizados de oficinas anteriores. IFPE, 2016.

	----- Respostas dos funcionários -----				
	Primeiros Socorros	Prevenção de Acidentes	Aferir Pressão	Cuidados c/ Ferimentos	Afogamento
Total	16	3	1	2	2
%	66,6	12,5	4,1	8,3	8,3

CONCLUSÕES

Torna-se importante o conhecimento da equipe de trabalho das creches municipais, sobre os cuidados que devem ser realizados num atendimento inicial de primeiros socorros, assim como, o reconhecimento de ações voltadas para prevenção e promoção dos agravos na saúde infantil, objetivando melhor qualidade de vida das crianças das creches municipais.

Nas creches, os acidentes na infância são uma preocupação constante, sendo de fundamental importância que os profissionais que exercem suas atividades nestas, saibam como lidar frente a situações de emergências, desta forma podendo minimizar ou evitar complicações decorrentes de acidentes nestes ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Artigo n. 208, inciso IV. Emenda Constitucional nº 53, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, DF: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 27 de jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil -Volume II-** 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.

CARUARU. **Plano Municipal de Educação de Caruaru (PME)**, 2015. Disponível em: <<http://www.vereadorricardoliberato.com.br/attachments/article/3/METAS%20-%20Documento%20Base%20PME%20Caruaru.pdf>>. Acesso: 5 de nov. 2015.

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. BRANDÃO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. MALVESTIO, Marisa Amaro. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>> Acesso: 05 nov. 2015.

SOUZA, L. J. E. X.; BARROSO, M. G. T. **Acidentes domésticos em crianças: abordagem conceitual**. Acta Paul. Enf., São Paulo, v. 12, n, 1, p. 70-77, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n1/12438.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2015.

SILVA *et al.* **Avaliação do conhecimento da abordagem de trauma dental pelos profissionais de creches**. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/246748795_Evaluation_of_knowledge_of_dental_trauma_approach_of_child_day_care_center_professionals> Acesso em: 28 de set. 2016.
Rede Nacional Primeira Infância-RNPI. Mapeamento da Ação Finalística

Evitando Acidentes na Primeira Infância. Fortaleza: [S.I.], 2014. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf>> Acesso em: 16 maio 2016.